MANIFESTO BALBÚRDIA POÉTICA: 80 TIROS

Coordenação
Taciana Oliveira

Conselho Editorial
Ronald Augusto
João Gomes

Concepção Visual e Projeto Artístico
Rebeca Gadelha

Diagramação
Rebeca Gadelha

Capa
Rebeca Gadelha

Revisão
João Gomes

Esta obra é gratuita
e sua venda é proibida

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE:
Carla Vilella de Mattos - Bibliotecária CRB-4/1596

M278

Manifesto balbúrdia poética: 80 tiros / Organizadora: Taciana Oliveira. Rebeca Gadelha (ilustradora). - 1. ed. - Natal [RN]: CJA, 2019.
PDF (64 p.): il.: color

Inclui biografia dos autores.

ISBN: 978-85-9498-090-8

1. Poesia brasileira. 2. Manifesto poético.

CDD: B869.1

Todos os direitos Reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravações ou qualquer tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia permissão do(s) autore(s). O conteúdo deste manifesto é de total responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente a opinião da editora.

Manifesto Balbúrdia Poética: 80 Tiros

Organizadora: Taciana Oliveira

2019

C.A EDIÇÕES

In memoriam
Anderson Pedro Gomes,
Evaldo Rosa dos Santos,
Luciano Macedo e
Marielle Franco

Dedicado a todas as vítimas
diretas e indiretas da violência
perpetrada pelo Governo.
Aos professores e estudantes
da rede pública de ensino.

"A escuridão não pode expulsar a
escuridão, apenas a luz pode fazer
isso. O ódio não pode expulsar o
ódio, só o amor pode fazer isso."
Martin Luther King

Sumário

06 Apresentação
Taciana Oliveira

07 Rejeitar o Teu Puteiro
Adriane Garcia

09 O País no Automóvel
Adriane Garcia

10 Política
Álvaro Santi

11 O Profissional
André Luiz Pinto

13 80 Tiros
Argentina Castro

16 da progressão geométrica
Aymmar Rodriguez

18 espontâneo
Baga Defente

19 Bell Puã

22 Vulgata (a partir de uma ideia de Ricardo Pedrosa Alves)
Cândido Rolim

23 Danificando a Fixidez
Casé Lontra Marques

24 Hidra
David Alves

25 Honrarei
Flávia Gomes

27 Fred Caju

29 Oitenta Tiros por Engano
João Gomes

31 Juliana Meira

32 Epinício Fúnebre para a Vitória que tivemos
Leonardo Antunes

33 Centro do Umbigo
Lisiane Forte

34 Mar Morto
Luiz Carlos Coelho de Oliveira

35 Unb by Bike
Luiz Martins da Silva

37 Cativo
Norma de Souza Lopes

39 desafinado tom da resistência ou os frutos mais caros do quilão são os frutos negros
Renan Peres

42 Redondilhas do Bom Miliciano
Ronald Augusto

43 Recalque
Taciana Oliveira

45 Ópio
Talles Azigon

47 A Bala
Tânia Consuêlo

48 Força Conjunta e Antológica contra o Funesto
João Gomes

51 Referências

54 Biografias

Apresentação

Eis o Manifesto Balbúrdia Poética: 80 tiros, composto por 24 poemas escritos por 24 poetas oriundos de diferentes regiões do país. Vozes que reverberam outras milhares de vozes. Mulheres e homens que alimentam o fogo da resistência.

O Manifesto nasce como resposta contrária à celebração messiânica da ignorância, ao déjà vu fascista travestido de *Ordem e Progresso*. Esse é o nosso território: a palavra. Este é o nosso verbo: existir.

E para que não reste nenhuma dúvida sobre o que nos inspira, segue o último texto do educador Paulo Freire:

> "*(...) Se a educação sozinha não transforma a sociedade sem ela tampouco a sociedade muda.Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos. Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher não estarei ajudando meus filhos a ser sérios, justos e amorosos da vida e dos outros*"

Taciana Oliveira

"REJEITAR O TEU PUTEIRO"

por Adriane Garcia

Manifesto Balbúrdia Poética: 80 tiros traz no título a defesa do direito de se falar publicamente, a apropriação de uma acusação e o símbolo de uma tragédia anunciada. Se no primeiro semestre deste fatídico ano de 2019, descobrimos que ao invés de ciência, arte e filosofia fazíamos balbúrdia nas universidades, ao mesmo tempo convivíamos com os cortes orçamentários (travestidos cinicamente de "contingenciamento") justificados sob esse pretexto por um ministro da educação que mente seu currículo Lattes.

A ciência é assim desejada no que tem de status (motivo pelo qual se mente o currículo), mas desprezada no que demanda de esforço e produz de resultado. Mais que isso: a ciência é temida em um governo que — todo o tempo — atenta contra o estado laico, contra a estatística e demonstra verdadeiro horror ao pensamento crítico. É no contexto das várias tentativas de censura ao conhecimento e, tendo escolhido a categoria dos professores como principal inimigo, que o governo Bolsonaro tenta retirar os obstáculos para a sua necropolítica total.

Não há — obviamente — neste cenário espaço para o respeito à vida. Muito menos para a vida daqueles que a história do Brasil marca desde o ano da invasão dos portugueses para morrer: índios e, pouco depois, negros. No dia 07 de abril de 2019, o Exército Brasileiro assassinou, no Rio de Janeiro, o músico Evaldo Rosa e o catador de materiais recicláveis Luciano Macedo. Evaldo tinha 46 anos e viajava de carro com a família para ir a um chá de bebê. Luciano tinha 27 anos e tentava, durante o tiroteio, salvar a família de Evaldo que estava no carro.

Não é possível calar sobre essas coisas. Não é possível calar sobre a política genocida do Estado que, sob o pretexto de guerra às drogas, efetua "limpeza" étnica e social da população pobre brasileira. Não é possível calar quando, interpelado sobre os 80 tiros, o presidente da república, admirador confesso do torturador Brilhante Ustra, diz que se tratou de um "incidente".

Os poetas não se calam e, aqui, recuperam uma face antiga da poesia: a de denúncia. E aproveitamos a balbúrdia que somos para lembrar, no meio de uma apresentação, que o Estado Brasileiro ainda não nos respondeu quem mandou matar Marielle Franco e para dizer que Luiz Inácio Lula da Silva é um preso político brasileiro em pleno ano de 2019.

Em *Manifesto balbúrdia poética: 80 tiros* os leitores encontrarão excelentes poemas, lirismo, inteligência e muita, muita emoção, além de um trabalho gráfico caprichado e bonito. Porque nós amamos a vida, a beleza e o conhecimento. E a nossa balbúrdia é o nosso canto.

Esta é uma coletânea sobre um país em franco processo de esfacelamento pós-golpe de 2016: reforma da previdência, extinção dos órgãos responsáveis por políticas públicas, liberação de agrotóxicos, facilitação de posse e porte de armas, entrega das riquezas minerais ao capital estrangeiro, privatização das empresas estatais, ataque ao ensino, apoio simbólico e real ao racismo, à homofobia, ao machismo, subserviência ao capital financeiro internacional, proliferação de igrejas onde os fiéis nada lêem, nem mesmo a Bíblia de que tanto falam. Resumindo a ópera, bem disse o poeta André Luiz Pinto: "*Todo mundo sabe o que o sujeito pensa. A floresta/ dá num ótimo estacionamento.*"

O País no Automóvel

Noutra era ia-se
Pensava-se
A quarenta

Tempo de ver a paisagem
Enquanto se dirigia
Para a festa

Os bebês esperavam
A celebração da vida
Pensava-se

Ledo engano
Nunca
Essa calma

A inércia ou o
Pesadelo
Ponta de fuzil
Ficou claro
O Brasil
É oito ou oitenta.

Adriane Garcia

Política

Desisto de entender a tal política,
não tenho mais paciência pra tentar.
É arte do demônio ou coisa pior.
Quisera eu demais que assim não fosse:
se alguém chegar no topo é porque trouxe
diversas contas sujas a pagar.

Por trás de um candidato que se esforça,
há sempre um tesoureiro de campanha
cuidando de um dinheiro sem programa,
sem nome, sem carimbo, sem história.
Por trás de um estadista poliglota,
há sempre um ministério em mãos estranhas.

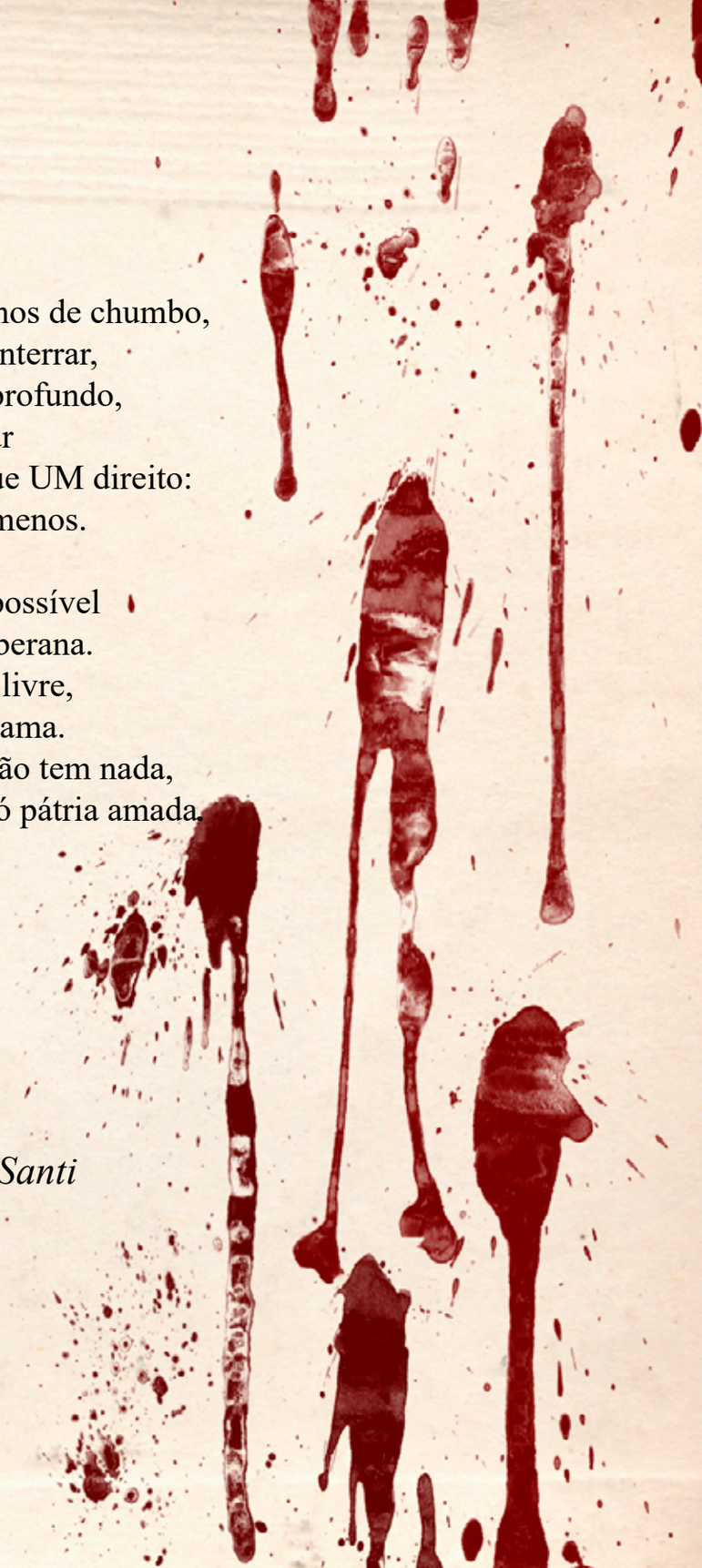
E há malas de dinheiro que viajam,
seus donos, quase nunca descobertos.
Como é que eu posso crer nessa canalha
que tira do meu bolso pão e teto,
e ainda não contente por completo
pretende levar junto minhas calças?

Do povo heróico, o brado retumbante
que ouvimos hoje é o brado por justiça.
Se ainda toleramos por preguiça
a tal democracia claudicante,
é só por não haver pior sistema
do que uma ditadura sem problemas.

E é duro ver que aos tais anos de chumbo,
que tanto batalhamos pra enterrar,
sucede o descalabro mais profundo,
a ponto de o sujeito duvidar
de que lhe reste mais do que UM direito:
eleger o ladrão que rouba menos.

Recuso acreditar que é impossível
viver em paz, em pátria soberana.
Ou vamos acordar a pátria livre,
ou ela permanece em sua cama.
De esplêndido, este sono não tem nada,
pra quem te adora a sério, ó pátria amada.

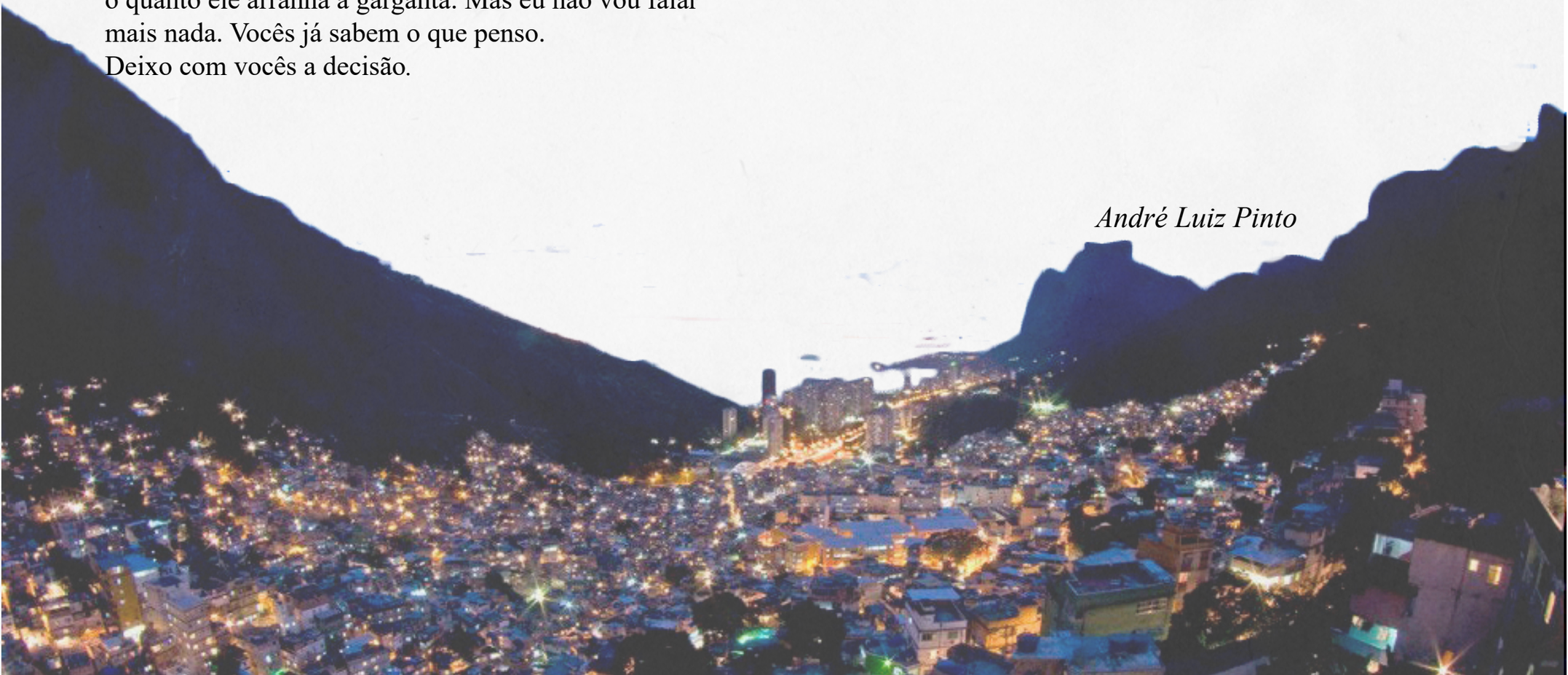
Álvaro Santi



O Profissional

O risco é grande. Não vai dar certo.
Mas se a gente quer sobreviver precisa arriscar.
Todo mundo sabe o que o sujeito pensa. A floresta
dá num ótimo estacionamento. Por ele, espalha-se
o câncer. É o típico cara que acha que um surto de varíola
sempre ajuda no aumento das ações. Mesmo com crianças dentro
e a polícia impedindo a saída delas, apoiou a juíza com a ordem
de demolição. Corre na boca miúda que participou na morte
do vereador, que mandou sumir com as provas. O problema é
que para não se comprometer, o pessoal costuma fingir
que não. Todo mundo engole a seco, sabendo
o quanto ele arranha a garganta. Mas eu não vou falar
mais nada. Vocês já sabem o que penso.
Deixo com vocês a decisão.

André Luiz Pinto



Só há duas opções nesta vida: se resignar ou se indignar. E eu não vou me resignar nunca.

Darcy Ribeiro

80 Tiros

Pega a metralhadora!
Trá, trá, trá, trá, trá
Os soldados vão no trá, trá, trá, trá
Trá, trá, trá, trá, trá
Da boca “dele” só sai trá, trá, trá
Trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá (10 tiros)
Trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá,(20 tiros)
Trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá (30 tiros)
Trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá,(40 tiros)
Trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá (50 tiros)
Trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá,(60 tiros)
Trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá (70 tiros)
Trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá, trá,(80 tiros)
não estamos em guerra (?)
mas o exército está nas ruas é pra matar trá trá
Trá trá trá trá trá
tem “coiso” em todo lugar, trá trá

— Fuzilaram a família inteira, taokey?
— Mas Sr. Presidente, só um corpo foi abatido!
— Incompetentes, muita bala para pouco sangue, taokey?

Faz mãozinha e enfia o dedo no cu
presidentemilicoescrotobocadeesgoto!

— Onde já se viu, preto andar de carro? Só pode ter roubado!
— Onde já se viu, gastar 80 balas para matar um preto,
um favelado?
— Mas Sr. Presidente...
— Nem mais um, mas, rapaz! Preto tem mais é que
morrer arrastado como a(s) Claudia(s), travestis
e o carai, taokey?

E foi tanto sangue!
Foi sangue na cara do pai, na cara do filho
e do espírito santo (tem quem diga) amém!
Oh Maria, não chore assim, Amém?
O Senhor, Maria, o Senhor é teu pastor e
nada te faltará, taokey?
Subjuga-te Maria, subjuga-te!
Mulher foi feita para engravidar, que
história é essa de abortar?
Mesmo tendo sido estuprada, a criança não
tem culpa, é pecado, taokey?
Abram as portas, as pernas de todas as mulheres,
principalmente as negras.
“E o povo como tá? Tá com a corda no pescoço”
E essa homofobia toda?
Tudo bem, “a fruta que eles gostam, eu
como até o caroço”, taokey?

Dentro da Universidade Federal do Ceará
estudante negro foi torturado pela Guarda
Patrimonial.
Capitalismo é isso, é isso aí taokey?
Coisas valem mais que pessoas.
Mas o que tem demais? Era só um estudante de
Ciências Sociais, comunista!
Reforma da previdência sim, taokey?
Para você trabalhar mais um pouquinho e
morrer devagarinho.
Pedagoga sonha em ter arma, filósofo formado
pela Universidade Federal, está com um pé na
universal. Esse povo, é muito cara de pau!!

Eu não merecia ver tudo isso e ainda, os 80
tiros, passando na tv!!!!!
"Vale" a pena o primeiro lugar mundial em
produção de minério de ferro, pelotas e níquel
e coisa e tal? Vale? Não vale, na moral!
www.vale.com/gerarprosperidadecomrespeitop
elaspessoasepelomeio ambienteenossamissao/
Só que não!

Tudo não passou de um "acidente",
registrado em todas as manchetes do Ocidente.
Globovalebostapresidente!
Manda prender todos, urgente!
Marielle? Presente!!!!!

E a redução da maioridade penal?
É para filho de preto, de pobre.
Uma desculpa para antecipar, o funeral.
E armar a população, o olho por olho, dente por dente?
Siga o que diz o infeliz presidente:
ande armado até os dentes!!
Patriarcalismo, machismo, feminicídio!
Em nome da família tradicional brasileira, taokey?
Antes mil cus cagando, que um presidente de merda, falando.
Que país é esse?
É a fossa do Brasil!

Argentina Castro

BRA

da progressão geométrica

recebeu $1 milhão
de um pastor evangélico
recebeu $2 milhões
de uma emissora de tv
recebeu $3 milhões
de um empresário
- foi eleito deputado
no primeiro ano
roubou $10 milhões
no segundo
$20 milhões
no terceiro
$30 milhões
no quarto
- eu e vc

Aymmar Rodriguéz

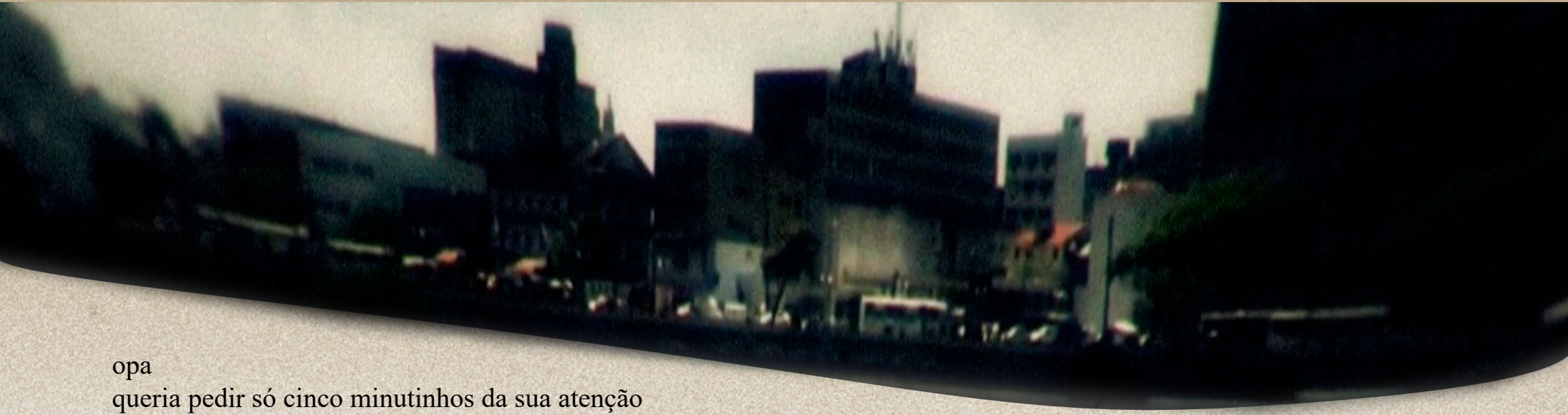
Um povo educado não aceitaria as condições de miséria e desemprego como as que temos.

Florestan Fernandes.

espontâneo

agora pouco
pouco antes do poema
procurando poesia numa velha mochila vazia
a ponta de um’agulha
encontra a ponta
do meu dedo médio
o furo
.
a gota rubra que
sucede o susto
que me invadiu
dói muito menos
que qualquer notícia atual
sobre o brasil

Baga Defente



opa
queria pedir só cinco minutinhos da sua atenção
desculpa interromper a viagem de vocês
é que eu tenho esperança que uma hora
você vai se cansar de VIAJAR sobre a realidade
e buscar informação além da corrente do zapzap

e sabe qual é a real?
é que a educação tá sendo cortada
pra iniciativa privada tirar ainda mais onda da tua cara
o verdadeiro motor do senso crítico
e das oportunidades
sendo vendida como mercadoria
pra tua cria ficar a mercê
do desemprego que só faz crescer
lembro de ouvir como ler e escrever fez toda diferença
[pra minha avó
que foi a universidade que fez meus pais saírem dos nós
que uma herança de escravidão e miséria deu por cima
[dos laços familiares

e tome nota que foi graças as cotas
que vi mães chorarem vendo seus filhos
segurarem diplomas
como verdadeiros troféus
conseguindo falar outros idiomas
como se tivessem ganho um nobel

aliás
não é questão de opinião
nem é preciso que você aceite
o fato é que o brasileiro mais homenageado
[da história dentro do país e lá fora foi Paulo Freire
quem será que eu devo confiar?
no mestre que dizia

que não ensinava e sim que de repente aprendia
no homem humilde com projetos pra alfabetizar
[trabalhadores de periferia
ou no cara que quer decidir sobre as universidades
cortando as verbas da educação
[sem sequer ter uma graduação?
que a homenagenzinha que ia receber
[em Nova York decidiram cancelar?

que aprova a reforma da previdência com mensalão e ao
[genocídio negro não tem coragem sequer de lamentar?

capaz dessa família continuar mais cinquenta anos
[fazendo o que quiser com você
e se achar ruim tá de boa
é só culpar o PT
fazer arminha com a mão criticar o MST
chamar a Venezuela de ditadura
enquanto a Arábia Saudita executa
e crucifica sem passar na TV

militar vai revisar os livro de história?
isso que dá presidente e torturador
ser da mesma laia

só porque Jango aumentou o salário mínimo
e propôs reforma agrária?
daqui a pouco vai ter livro de escola dizendo
tortura era uma forma de carinho
no rosto de quem questionava
e Ustra era um profeta vindo à mando da palavra

meu bem o Estado é laico
mas é cada citação bíblica
saindo da boca de político
que eu sinto ser o oposto
pode governar só pra tal
família tradicional
só não vai ganhar meu imposto
sou mulher negra mãe solteira
e dou muito valor
ao dinheiro que sai no meu bolso

vai chama de matuta, caipira, paraíba
do sotaque engraçado
mas a verdade é que
o nordeste disse não pra o desmonte do Estado
é que aqui na nossa porta logo bate
as sequelas da ausência de incentivo ao ensino
não à toa Paulo Freire também era nordestino

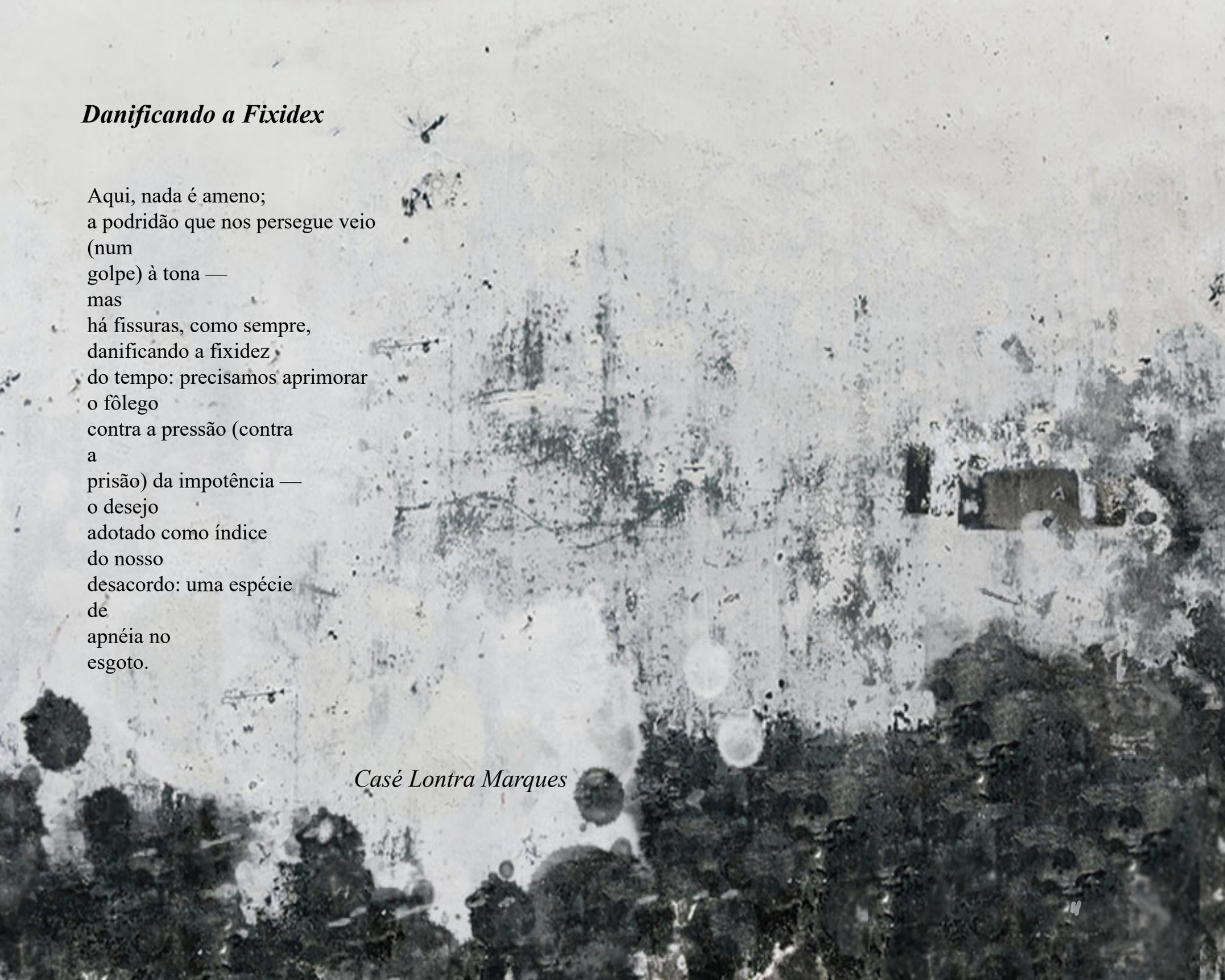
Bell Puã

Vulgata (a partir de uma ideia de Ricardo Pedrosa Alves)

Não eles
eles não leem
eles não leem a bíblia
eles não leem nada
eles não leem versos
no máximo o versículo
adequado ao desjejum
a bíblia – um feixe de livros
nunca - eles tem horror a livros
cagam e andam ao que
está escrito
eles não sabem ler
se entendem por cifras
sinais de arma e estrume
soletram mal até 50 caracteres
dos quais usam meia dúzia
quando necessitam dizer algo
vociferam regurgitam
qualquer coisa
não leem nada
seu plano de governo é Jeremias 1:10
(que nunca leram)
sua plataforma é João 10:1
(de ouvir falar)

o letreiro das ruas é apenas
uma mancha subversiva
usam patas para folhear o menu
pedem ajuda ao assessor
para contar as drágeas
suas rubricas são epitáfios
(o poder caiu-lhe como uma lápide)
também não leem o silêncio
não leem nada
e muito antes de falar
aprenderam a mentir

Cândido Rolim



Danificando a Fixidex

Aqui, nada é ameno;
a podridão que nos persegue veio
(num
golpe) à tona —
mas
há fissuras, como sempre,
danificando a fixidez
do tempo: precisamos aprimorar
o fôlego
contra a pressão (contra
a
prisão) da impotência —
o desejo
adotado como índice
do nosso
desacordo: uma espécie
de
apnéia no
esgoto.

Casé Lontra Marques

Hidra

não posso sorrir
por oitenta segundos
há sentinelas
mirando meu paladar
oitenta documentos na mochila
mas só veem
oitenta cabeças.

David Alves

Honrarei

VOU ESCULHAMBAR A PORRA TODA. DAR O CU. VESTIR AZUL. ANDAR COM BICHA. SAPATÃO. MACONHEIRO. REJEITAR O TEU PUTEIRO. BOTAR TAPETE VERMELHO. PRA ÍNDIO. PRA POBRE. PRA PRETO. DESCARREGAR O REVÓLVER. INTEIRO. OS QUATRO. QUE TENHO DIREITO. NA TUA CABEÇA. DOS TEUS FILHOS. QUE PENSAM. QUE RIO. MAR. FLORESTAS. FORAM FEITOS PRA FESTA. DE EXPLORAR. CAPITALIZAR. DESTRUIR. EU VOU É CUSPIR. NO TEU SUCO DE LARANJA. TREPAR NA GOIABEIRA. TOMAR A MAMADEIRA. E EM NOME DE DEUS. PROMETO. NÃO ROUBAR. NÃO MENTIR. NÃO MATAR. NENHUM IRMÃO.

Flávia Gomes

oitenta balas
perdidas oite
nta tiros de
advertência
oitenta tiros
em legítima
defesa oiten
ta projéteis
da polícia cra
vados no car
ro de um ho
mem negro
num doming
o em família

Fred Caju

ORDEM E PROGRESSO

Oitenta tiros por engano

Algo pode acontecer
estando você
em transição vital
fora da bolha
dentro do carro
a pé ou sentado
deitado no barraco
no apê de luxo não
algo pode acontecer.
Não deveria a cor tecer
mas se negro for
como o vidro fumê
estilhaços furos.

Há alguém dentro
uma família negra
prepare-se logo
abaixo sua morte
não seus faróis
ao entrar no quartel
que requer ordem
e ao invés de salvar
mata sua pátria
amada e mestiça
em luz clara última
perto na mira do cartel
abaixo sua morte
por frio equívoco.

Fortes emoções
de jovens recrutas
que podem fuzilar
e apertar é o trabalho
de videogame
na mira de cabeças
e mãos limpas
levadas a livros
partituras de vida
onde entoa o fim
que surge paira
na morte não
fuzilamento sim.
De nada de ninguém
que se enterra
deixa a família
em nome do povo
não menos que isso
refém do vale tudo.

Fortes emoções
e cada pessoa é só
mais uma pessoa
que pode acontecer
de um estupro
para morrer em
chacina aplaudida
pelo estado genocida
e o lamento é pelo
que fica em disparo
do que pode acontecer
estando você Evaldo
em transição vital
neste país furado
pelo ódio de amargar
e surdo de ouvir
juntos ou separados
em subtração fúnebre
os oitenta disparos.

João Gomes

sonoro baralho das cartas nas mãos da carteira
ela tira duas pra mim uma conta e um livro

sonoros tambores da gurizada pra lembrar mais tarde
sonoro ar em meio as cores da paineira

sonoro campanário dormido
sonoro sanhaço incisivo

sonoros pneus freios e buzinas dos carros
sonoro soco d'água na bicicleta do trabalhador que
pedala pedala depois desiste
[da Rua da Ladeira

sonoras décadas nas fachadas dos edifícios
sonoro e roto impávido colosso
sonoro mijo do cachorro na sacola de lixo

sonoros modos à espera de senha
sonoros fogos de artifício pra senhoras e senhores
[de bem

sonora promo nas tevês mês a mês

sonoro pedido de ajuda pro leite pra aguardente que
[sempre atendo
sonora gente vaivém
sonoro o que vejo quando poucos querem ver

Juliana Meira

Epinício Fúnebre para a Vitória que Tivemos

I

De áurea lira não careço, Musa: a violinha
já constrange como um luxo além do permissível.
Não é fás dourarem-se estas notas se outras notas
permanecem intocadas pelas pautas, mudas.

A vitória que hoje canto não se sabe ao certo
qual o fim que irá trazer aos filhos brasileiros,
pois meu canto triste de vitória se acompanha
por um cântico odioso, alheio e medievo.

Mesmo assim é lícito louvar a presidenta,
cujo título contrário à norma se valida
como manifesto da necessidade urgente
de se confrontar a norma quando a norma frustra
que sejamos algo que já somos desde sempre.

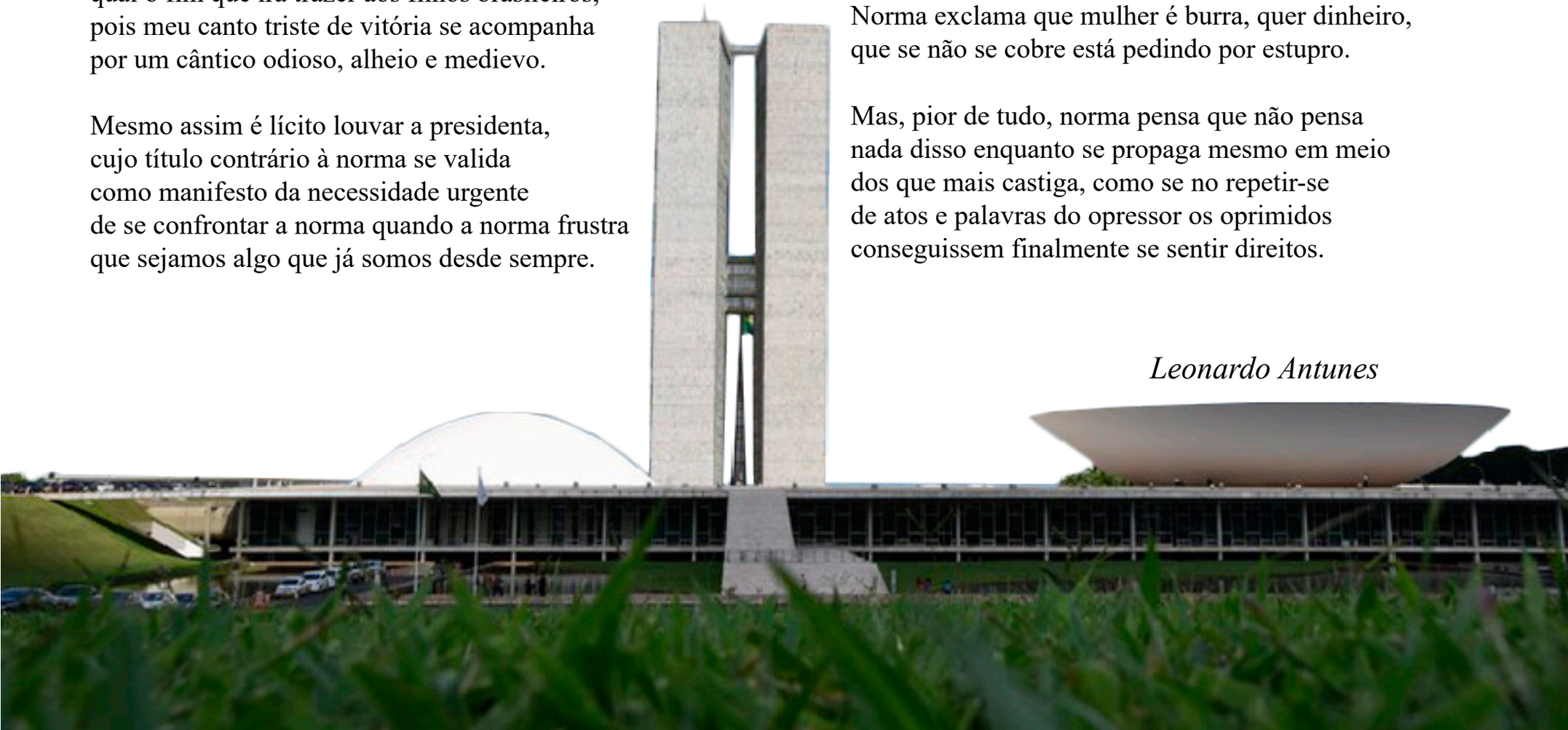
II

Norma, deusa, não se faz apenas legislando.
Norma compreende tudo que os costumes ditam.
Norma, desde tempos ancestrais, já se sabia
ser esposa do poder, de Zeus, de quem és filha.

Norma diz que pobre é vagabundo, negro é feio,
nordestino é sujo, gay é sempre libertino.
Norma exclama que mulher é burra, quer dinheiro,
que se não se cobre está pedindo por estupro.

Mas, pior de tudo, norma pensa que não pensa
nada disso enquanto se propaga mesmo em meio
dos que mais castiga, como se no repetir-se
de atos e palavras do opressor os oprimidos
conseguissem finalmente se sentir direitos.

Leonardo Antunes



Centro do Umbigo

É do centro do umbigo que vemos o mundo ao avesso;
o descaso dos senhores, das madames, dos passantes alheios,
do chuvisco poluído e dos mormaços
que saltam as ruas, dos ratos que correm de gatos
que se escondem nos pergolados das igrejas cheias de fiéis
e assustam os pombos.

(veja, os pombos voam para o alto das catedrais)

É do centro do umbigo que convergem os espaços;
os ariscos dos artistas, dos pedintes, dos petiscos,
do silêncio dos inocentes e dos ruídos de vozes dançantes
que ecoam pelos bueiros fétidos,
chegam às alamedas, enervam os alienados urbanos
e destroem a fecundidade dos cantares
dos nossos submundos.

É do centro do umbigo, sob escombros, que se calam o sagrado.

Lisiane Forte

Mar Morto

por milhas se tece em alta voltagem
à prototípica dos tentáculos
incertos nos tipos
refinos escrachos

os muitos fios a maciez
aos sussurros se irmana
na malha
à pressão dos travesseiros

corda de lenços
se balança sobre as algas
fica sem âncoras
sobe sem que joguem as tranças

por toda orla
pontos opacos sem número
em flutuação estática e a vácuo

Luiz Carlos Coelho de Oliveira

UnB by Bike

UnB, sua linda.
Pop, cabelos verdes
e barbas azuis,
quase aos 60,
esvoaçante,
flutuante,
sobre uma camela amarela
no mais campestre campus.

Balbúrdia será, então,
mais uma das tuas lendas.
Naquele dia, no Minhocão,
a antieloquência do vazio.
Sem alaridos,
o verde,
os jardins,
os pássaros,
os gatos,
a brisa,
a faixa:
“Hoje, não haverá aula, haverá luta,
todos à Esplanada!

Quantos protestos mais
para que não se desmanchem nossos sonhos,
para que não se desmanchem nossos ideais?

Queremos, simplesmente,
sossego para a rotina
de elaborar nos laboratórios
com labor e oração
o futuro da Nação.
Não mais queremos ser
geração coca-cola.
Mas, também já não precisamos cola
para o básico do ser
ser humano, cidadão.

Gerações se passaram,
nas lutas, lutos e sufocos!
Mas, não passarão os nossos sonhos!
Não passarão os nossos planos!
E, sabem por que?
Porque a utopia mora aqui.
Endereço certo para o sabor do saber.
E é por isto que hoje bradamos
no mais alto som e no maior dos fervores
“Cortes, não!”

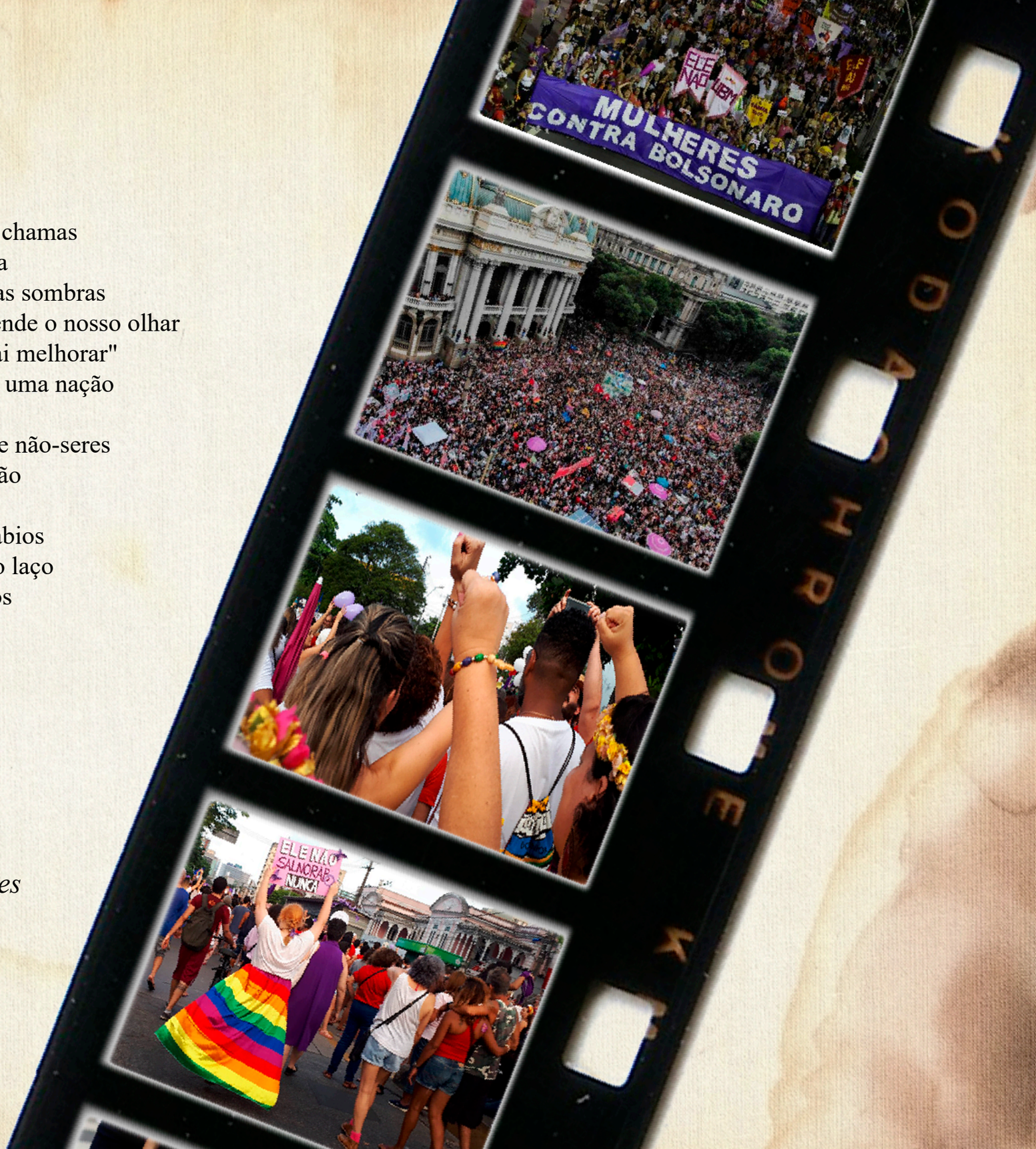
Não nos tirem do bolso as bolsas.
Elas são simples insumos para sementes
do que ainda está por brotar,
mas metaforicamente já tem nome:
amanhã.

Luiz Martins da Silva

Cativo

o amor é aquele que sopra as chamas
quando nos sobrevêm a chuva
é aquele que lança luz sobre as sombras
o amor dança sapateado e prende o nosso olhar
sussurrando a todo tempo "vai melhorar"
enquanto choramos diante de uma nação
em chamas devido ao ódio
nação não, esse amontoado de não-seres
que se autodenomina federação
família, igreja, moral, escola
o amor e que molha nossos lábios
com vinho quando testamos o laço
dormentes, sedados e exaustos

Norma de Souza Lopes



A Imprensa pode causar mais danos que a Bomba Atômica. E deixar cicatrizes no cérebro.

Noam Chomsky

desafinado tom da resistência
ou
os frutos mais caros do quilão são os frutos negros

“A liberdade me prende.”
E. R. Braz

a voz e a máquina
com copa de árvore frondosa
na cabeça, neurônios metálicos
juntas com parafusos
estrutura óssea à prova
de violações
para diante
apresenta identificação
ser humano do fim do mundo
árvore cheia de frutos industriais
não necessita liquidação
a voz que, antes, da garganta
não chegava aos ouvidos
agora é eletrônica incrementada
de alcance a toda compreensão
e a máquina, que sob uma árvore
tenta, como parasita, se erguer
sem depender de hospedagem
não consegue perceber
que num dia seguinte
há de ser cortado
o mal pela raiz

Renan Peres

Morre
mais preto
no Brasil, do
que nos conflitos
do Afeganistão
e Síria.
BOLSONARO, MORO
AFRONTE
ASSASSINOS!

Uma imprensa corrupta, com o tempo, formará um público tão vil quanto ela.

Joseph Pulitzer

Redondilhas do Bom Miliciano

pra se dizer miliciano
não adianta ter parente
miliciano ou ser vizinho
de miliciano sequer
homenagear miliciano
dar emprego a miliciano

pra se dizer miliciano
você precisa entregar
suas armas se render
ao xerife chiliquento
ao sniperseguidor
ao do rio governador
sicário com alvará
que se arvora a governar
do alto de um helicóptero
matando de déu em céu
tal qual só um miliciano

coda

você tem que padecer
com macheza mano a mano
pelas mãos de um miliciano
pra miliciano se dizer

Ronald Augusto

Recalque

Faça um favor a si mesmo,
se olhe no espelho
contemple a insanidade coletiva

Observe
a ignorância servil
dos moralmente asquerosos
"discípulos" do Senhor.

Preste bem atenção à palavra de ordem,
aos homens de bem com suas cativantes armas de extermínio

São todos farinha do mesmo saco?
São todos bandidos do mesmo ofício?

Pense bem nas escusas cínicas do ex-juiz
na simpatia tóxica da ministra
na estupidez crônica do filho do capitão

Pense no pó
no nióbio
na milícia
no subemprego
Pense
no risco desnecessário em ser otário

Se compadeça
dos corpos ameaçados dos meninos e meninas
da morte em plano sequência da população indígena

Faça um favor a si mesmo,
não se estabeleça
no avesso desse "pacto civilizatório"
na premissa desumana
de soterrar vidas na lama

Há tempos
o país agoniza na sala de justiça

Quantas laranjas são suficientes para engordar o gado?
Faça o cálculo
E esprema o pus de toda essa ferida.

Taciana Oliveira

EL PAÍS

VIOLÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

Marielle Franco, vereadora do PSOL, é assassinada no centro do Rio após evento com ativistas negras

Contrária à intervenção federal, a política havia criticado dias antes ação da PM em Acari. Vereadora e seu motorista foram mortos no Estácio, na região central do capital fluminense.

NEWS | BRASIL

Tragédia em Brumadinho: os 30 minutos em que lama avançou sem alerta

Luiza Franco
Enviada da BBC News Brasil a Brumadinho (MG)

Le Monde

La « bombe scatologique » du président brésilien Bolsonaro sur Twitter

The New York Times

O GLOBO RIO

Suspeito de matar Marielle é investigado como o maior traficante de armas do Rio

EDITION BR

HUFFPOST

POLÍTICA 12/04/2019 14:53 -03 | Atualizado 12/04/2019 16:35 -03

Após silêncio, Bolsonaro chama 80 tiros de 'incidente' e defende Exército

"O Exército é do povo. A gente não pode acusar o povo de assassino", diz Bolsonaro sobre morte de músico por militares no Rio.

Brazil's Judiciary, Once Symbol of Anti-Corruption Drive, Now Faces Scrutiny

EXAME

Previdência Moro EXAME Fórum Compliance Revista

BRASIL

Em novo vazamento, Moro sugere que Lava Jato condene "showzinho" de Lula

Maioria dos diálogos ocorreu entre Moro e o procurador Carlos Fernando dos Santos Lima; Deltan surge novamente

FOLHA DE S.PAULO

Com zika e crise no país, mortalidade infantil sobe pela 1ª vez em 26 anos

Após alta inédita desde 1990, tendência é que taxa em 2017 também supere 2015

Le Monde

Appel des peuples indigènes : « Depuis l'élection de Jair Bolsonaro, nous vivons les prémices d'une apocalypse »

ESTADÃO .Edu

MEC cortará verba de universidade por 'balbúrdia' e já enquadra UnB, UFF e UFBA

...r critérios, o ministro Weintraub disse ao 'Estado' que a medida considera o desempenho acadêmico aquém do esperado ...ção de 'bagunça, evento ridículo'; governo definiu contingenciamento de R$ 5,8 bilhões para Educação

The Guardian

'A bad trip': Jair Bolsonaro's first six months leave even the right dismayed

TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

Em CPI, empresa diz que Vale mudou cálculo para obter atestado em Brumadinho

Consultoria foi afastada após não aceitar novos parâmetros que rebaixaram fator de segurança mínimo

EL PAÍS BRASIL

Le Monde

Brésil : Bolsonaro secoué par l'affaire de l'« Aerococa », après la découverte de 39 kg de cocaïne dans un avion officiel

Mercredi, en Espagne, la garde civile a découvert une valise remplie de 39 kg de cocaïne dans l'avion de réserve qui devait ramener l'appareil du président brésilien Jair Bolsonaro.

The New York Times

Brazil Fails to Replace Cuban Doctors, Hurting Health Care of 28 Million

80 TIROS

Doze militares são denunciados por fuzilamento de músico e catador no Rio

Ministério Público Militar diz que agentes cometeram homicídio, tentativa de homicídio e omissão de socorro na ação que matou Evaldo Rosa e Luciano Macedo

EL PAÍS

CASO MARIELLE FRANCO

Marielle atemoriza porque representa tudo o que a estética bolsonarista combate e despreza

É sintomático que, por mais esforços que o novo Governo tenha feito para enterrar Marielle e deixá-la apodrecer no esquecimento, ela continuou ressuscitando

OPINIÃO

The Guardian

Exterminator of the future': Brazil's Bolsonaro denounced for environmental assault

The New York Times

Brazil's President Tells Armed Forces to Commemorate Military Coup

O Ópio do Povo

pior do que pó o poder se entranha
nos narizes e nos corações
dos ruins e dos bons
venda forte homens, mulheres
que estão na gestão da vida e da morte
de pessoas pretas, crianças, jovens
que morrerão antes
do primeiro beijo na boca
antes do primeiro orgasmo
comum, não choca
pelo poder perene tudo é possível
nada soa incoerente
o importante é que
se ande de carro
no começo do mês o salário
entrada gratuita, nome nos jornais
todas essas masturbações mensais
que só pode quem é graduado, pós graduado
branco, filho do filho do primo da tia
do cara eleito no ano passado
na década, no século
seja azul ou vermelho
no fim das contas
o que deveria nos importar
era a cor dos caixões indigentes
nos cemitérios públicos
de onde nenhum jesus foi capaz
de mover uma pedra, e dizer: levanta-te
milagre!? seria se nós levantássemos
e trocássemos a palavra poder
por uma outra, comunidade

Talles Azigon

A Bala

Estilhaços vermelhos na camisa verde amarela
O corpo e a passeata em volta
Amarelo verde vermelho
Três cores à queima roupa
A arma nas mãos de uma criança
Abuso
O pai e o Brasil na forca

Tânia Consuelo

Força conjunta e antológica contra o funesto

por João Gomes

A muitos os poeta lembrariam
Que o homem não é para ser engolido
Por vossas gargantas mentirosas.
Hilda Hilst

Nunca foi tão urgente se manifestar, e os poetas deste Manifesto o fazem sem temer. A poesia nunca deixou de colaborar com a elucidação de seu tempo, nunca foi partidária, apenas transcendental. Esse atravessamento não puxa para esquerda ou direita, porque é a igualdade que impera, o rompimento de estereótipos, a quebra de clichês e às vezes o retorno do óbvio. Poderíamos estar em outras águas, mas o banal deixou de ser banal num mar morto que deseja nos jogar este governo atual. A balbúrdia foi associada à educação, e os poetas a agarraram como manifesto. Sem sombra de dúvidas, cada um faz como pode, escolhe seu direcionamento de olhar, se manifesta e faz do saber a força conjunta e antológica contra o funesto.

Só estamos atentos para o pior de cada dia. E nossa arma não são dedos em fuzil, é a palavra que dispara para o futuro sem romper pacto com o tempo. Porque o tempo, como bem escreve Wislawa Szymborska, poeta polonesa, "*o tempo é político*". Para chegar ao poder deram um chute na porta da nação, que por meio da democracia arduamente conquistada, o povo foi enganado. Mas após uma guerra sempre há o que limpar, o que se refazer, mesmo quando a guerra é ideológica, oculta aos olhos de quem não deseja ver ou ilusoriamente não se sente atingido. Neste Manifesto, que prezou pela concisão mas que também trouxe poetas dos mais variados estados, sentimos como o canto dos poetas está bem pontuado e entoante.

Aqui ninguém se importa em ser isto ou aquilo, porque é no todo que se concentra a matéria humana, o falso moralismo e a interpretação ética do fatos a que nos debruçamos. Como escreve Cândido Rolim (CE) neste Manifesto, "*e muito antes de falar / aprenderam a mentir*". Os poemas aqui falam diretamente nos olhos, têm o viço da juventude, são poemas que vão às ruas, rompem o concreto e faz desabrochar uma respiração, um riso, um ar crítico de quem se importa. No poema de Talles Azigon (CE), "*e trocássemos a palavra poder / por outra, comunidade*", o ópio é a inclusão, bandeira de luta, dando ao povo o poder, e fazendo pensar, como no poema de Taciana Oliveira (PE), "no risco desnecessário em ser otário". A linguagem deste Manifesto é paródica, metafórica, às vezes abstrata, mas sobretudo poética no que se transforma pelos poemas diretos, como tiros de advertência, de engano disfarçado de acidente.

Os poemas não tentam, eles são a engrenagem do mundo, são "*a voz e a máquina / com copa de árvore frondosa*", como escreve Renan Peres (ES). Se é questionado porque nada muda, é porque o processo é mesmo lento, e não é que os poetas, pensadores, artistas tenham a resposta, a solução. Temos as perguntas, a provocação, a balbúrdia que tira milhões da pobreza, faz ingressar na universidade para uma sociedade equilibrada. Se isso incomoda, é preciso calar, é preciso cortar, limpar para colher apenas miséria. Porque "*precisamos aprimorar / o fôlego / contra a pressão (contra / a / prisão) da impotência*", como escreve Casé Lontra Marques (ES). O leitor chega ao término deste Manifesto, mas o *Manifesto Balbúrdia Poética: 80 tiros* não se faz por terminar, ele ecoa num sincero e urgente "*Deixo com vocês a decisão*" do poeta André Luiz Pinto (RJ) a respeito de tudo, porque "*Antes mil cus cagando, que um presidente de merda falando.*", como dispara Argentina Castro (CE). E não nos cansamos de repensar o mundo, de lutar por nossa história, de querermos o futuro quando eles só querem o passado.

919

Créditos

Texturas de Papel por: www.s3pitc-stock.deviantart.com e PaperMarionett.deviantart.com

P. 11 - Foto de Mariana Oliver: www.minube.com.br/fotos /sitio-preferido/2190559

P. 13,14 e 15 - http://vidaarteedireitonoticias.blogspot.com/2013/07/arte-grafite-nas-paredes-da-ufc.html

P. 16 - Acrílico em tela: www.pexels.com/@steve; pintura de Caravaggio: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caravaggio

P. 18 - Foto de Fábio Teixeira: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/11/politica/1557530968_201479.html

P. 19 e 21 - Foto de Taciana Oliveira

P.22 - Foto por Diário do Centro do Mundo: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/bolsonaro-o-gesto-da-arma-na-marcha-para-jesus-e-a-risada-cafajeste-dos-pastores-por-daniel-trevisan/

P.23 - Textura por Rawpixel: https://www.pexels.com/@rawpixel

P. 24 - Pintura de Hieronymus Bosch: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Follower_of_Jheronimus_Bosch_Christ_in_Limbo.jpg

P. 25 e 26 - Acrílico em tela: www.pexels.com/@steve; foto de: http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/25/07/2018/cultura-de-rua-toma-conta-do-recife-antigo-no-festival-rua-recife-urbana-arte

P.28 - Foto de Ana Carolina Fernandes: http://www.midia1508.org/2019/04/07/exercito-fuzila-carro-de-familia-e-assassina-musico-em-guadalupe-zona-oeste-do-rio/

P.30 - Foto de Fábio Teixeira: https://medium.com/revista-subjetiva/80-tiros-de-onde-n%C3%A3o-deveria-sair-1-5d560aa83817

P.31 - Foto de Oliveiro Pluviano: https://www.cartacapital.com.br/cultura/calmo-e-dilacerante/

P.32 - Foto de Pillar Pedreira: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/11/16/fim-do-auxilio-moradia-para-deputados-senadores-e-juizes-tem-apoio-de-mais-de-540-mil-pessoas

P.33 - Foto de Taciana Oliveira

P. 34 - Foto de Emiliano Arano: https://www.pexels.com/@earano

P. 36 - Fotos de Matheus Alves : https://catracalivre.com.br/cidadania/apos-ameacas-unb-pede-apoio-da-policia-federal-e-agu/; e UnB Notícias: https://noticias.unb.br/publicacoes/112-extensao-e-comunidade/2552-manifestacao-na-unb-repudia-ataque-aos-direitos-humanos

P.37 - Fotos de Taciana Oliveira e Folha de São Paulo: https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2018/09/elenao-nanda-costa-leticia-sabatella-bruna-linzmeyer-no-ato-contra-jair-bolsonaro-no-rio.shtml

P. 39 - Foto por Folha de São Paulo: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/tensao-cerca-manifestacao-que-deve-reunir-milhares-de-indigenas-em-brasilia.shtml

P.40 - Foto de Rosa Caldeira: https://ponte.org/80-tiros-em-nos-ato-em-sp-cobra-justica-por-evaldo-rosa-dos-santos/

P. 42 - Acrílico em tela de: https://www.pexels.com/@steve; foto de Poder 360: https://www.poder360.com.br/eleicoes/pre-candidatos-acusam-bolsonaro-de-ajudar-crianca-a-simular-arma-com-dedos/

P. 45 e 46 - Fotos de Alex Gomes https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/01/com-pelo-menos-60-ataques-onda-de-violencia-ja-e-a-maior-da-historia.html

P. 47 - Foto de Época Negócios: https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2017/03/epoca-negocios-pro-lava-jato-protestos-voltam-as-ruas.html

P. 50 - Foto de Henrique Coelho: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/10/carro-fuzilado-musico-e-enterrado-e-presos-sao-ouvidos-na-justica-militar-nesta-quarta.ghtml

P. 53 - Obra de Baga Defente

MIRADA

Esta obra foi produzida pela plataforma Mirada
www.miradajanela.com

Agradecimentos

Cleudivan Jânio
Miguel Rude

FUNAI
★ 5 de dezembro de 1967
† 1° de Janeiro de 2019

MINISTÉRIO DA CULTURA
★ 15 de Março de 1985
† 1° de Janeiro de 2019

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA)
★ 28 de Maio de 2003
† 1° de Janeiro de 2019

3.474 bolsas de pós-graduação cortadas

"Trabalhadores tem que escolher entre ter direitos ou emprego"
BOLSONARO, Jair

"In Fux we trust"
MORO, Sergio

"O que é golden shower?"
BOLSONARO, Jair

"Se ele me cobrar individualmente o mínimo EU TÔ FUDIDO. Tem que vender uma CASA MINHA pra poder pagar"
BOLSONARO, Jair

SIGNIFICADOS DE BRASIL

[*substantivo masculino, Botânica*] Nome dado ao pau-brasil, árvore com madeira interior em vermelho.

[*adjetivo*] Relativo a ou próprio da brasa; que se assemelha à cor da brasa.

[*substantivo masculino, em desuso*] Pessoa que habita ou nasceu no Brasil, especialmente indígena.

239 agrotóxicos liberados em 6 meses.

"Brasileiros não passam fome por que têm mangas"
Tereza Cristina, Sinistra dos Agrotóxicos

Desmatamento da Amazônia cresce mais de 88% em junho.
Revista EXAME, jul/19

"Os números com... os números... os inúmeros complexos"
BOLSONARO, Jair

"Não tem ministério mais forte que o elo mais fraco dessa corrente"
BOLSONARO, Jair

Biografias

Adriane Garcia (Belo Horizonte, 1973) é poeta, escritora, teatroeducadora e atriz brasileira. Graduou-se em História pela Universidade Federal de Minas Gerais e se especializou em Arte-Educação na UEMG. Publicou as obras *Fábulas para adulto perder o sono* (Biblioteca Paraná, 2013, finalista do Prêmio Paraná de Literatura), *O nome do mundo* (Armazém da Cultura, 2014), *Só, com peixes* (Confraria do Vento, 2015), E*nlouquecer é ganhar mil pássaros* (Vida Secreta, 2015) e *Embrulhado para viagem*, Coleção Leve um Livro, organização de Ana Elisa Ribeiro e Bruno Brum (2016). *Garrafas ao mar* é seu novo livro de poemas, publicado pela Editora Penalux.

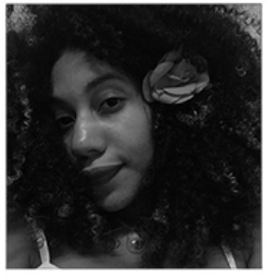
Álvaro Santi (Lajeado RS, 1964) lançou em 2012 *Luta+vã* (Libretos), premiado como Livro do Ano pela Associação Gaúcha de Escritores. Anteriormente, publicou *A aposta dos deuses* (Independente, 2007), *Dança das Palavras* (IEL-RS, 1998), *O primeiro anel* (SMC-Porto Alegre, 1996) e *Viagens de uma caneta por meus estados de espírito* (UFRGS, 1992), seu livro de estreia, premiado com o Troféu Armindo Trevisan; além de diversos poemas premiados em concursos e publicados em antologias. Publicou ainda o ensaio *Do Partenon à Califórnia: o Nativismo gaúcho e suas origens* (UFRGS, 2004).

André Luiz Pinto da Rocha nasceu em 1975, Vila Isabel, Rio. Doutor em Filosofia pela UERJ, leciona na SEEDUC-RJ e FAETEC. Publicou *Flor à margem* (Produção independente, 1999), *Primeiro de Abril* (Hedra, 2004), *ISTO* (Espectro Editorial, 2005), *Ao léu* (Bem-te-vi, 2007), *Terno Novo* (7Letras, 2012), *Mas valia* (7Letras, 2016), *Nós, os dinossauros* (Patuá, 2016) e *Migalha* (7Letras, 2019).

Ana Argentina Castro Sales - Nasci na periferia de Fortaleza-CE, em um lugar chamado Papoco! "Já que é pra tombar, tombei", me formei em Ciências Sociais e fiz mestrado em Antropologia pela UFBA. Trabalho nas áreas de Educação e Cultura com crianças e adolescentes, esses sim, me fazem arreganhar os dentes. Com minha família, quase toda composta de mulheres e muita TPM, criamos em casa uma biblioteca comunitária chamada Papoco de Ideias. Sonho em tudo transformar e, com as crianças, sigo a apostar. Escrevo contos, crônicas e poemas, também eróticos. Odeio o "coiso" com toda a força da minha alma. Ah, também tenho asco da voz dele e tudo o que ele representa. Sou canceriana com ascendente em áries e lua em gêmeos. Minha vênus também é em câncer. Ou seja, sou quase uma corta pulsos. Sou do tipo: "Deus me livre, mas quem me dera!"

Aymmar Rodriguéz é um dos personagens do escritor, jornalista e publicitário Raimundo de Moraes. Sua poesia e seus contos estão nos livros *Baba de Moço, Tríade, Coesia* e *Pornópolis.*

Baga Defente é poeta, artista visual & produtor cultural, sempre utilizando o Acaso como sua principal ferramenta criativa. Em 2011 trocou o cinza da cidade pelo verde do campo e se mudou da capital paulista para um bairro rural no interior, onde divide seu tempo entre trabalhos comissionados através do NADA.˙.Estúdio Criativo e sua produção autoral, a qual se manifesta em vídeos, pinturas, colagens e textos que abordam e mesclam relações humanas afetivo-sociais, política & ocultismo. Desde 2015 também se dedica à publicação independente, produzindo livros artesanais de pequena tiragem e grande cuidado, tendo até agora lançado 13 títulos, quase todos de sua autoria. Conheça mais procurando por @bagadefente e @NADAestudiocriativo pelas redes sociais.



Bell Puã é Isabella Puente de Andrade, artista nascida entre o mangue e o sol do Recife. Vencedora do Campeonato Nacional de Poesia Falada - SLAM BR 2017, representante do Brasil na Poetry Slam World Cup 2018, em Paris, e convidada da FLIP 2018. É autora dos livros *É que dei o perdido na razão* (Castanha Mecânica, 2018) e *Lutar é crime* (Letramento, 2019). Os coletivos que acolhem suas escrevivências são o SLAM das Minas PE e, como militante, o Coletivo Afronte.

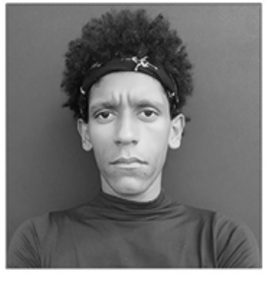
Cândido Rolim, poeta, crítico, advogado e fotógrafo amador, nasceu em 02 de março de 1965 em Várzea Alegre/CE, Região do Cariri. É formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre/RS. Tem publicados alguns livros: *Arauto* (Edições Dubolso, Sabará/MG, 1988), *Exemplos Alados* (Letra e Música, Fortaleza/CE, 1997), *Pedra Habitada* (AGE, Porto Alegre, 2002), *Piedra Habitada* (Amotape, 2014, Lima, tradução de Oscar Limache e Alfredo Ruiz), *Camisa qual* (Éblis, Porto Alegre, 2010), *Sutur* (Texto Território, Rio de Janeiro, 2018). Reside atualmente em Fortaleza.

Casé Lontra Marques nasceu em 1985, em Volta Redonda (RJ). Vive em Vitória (ES), onde cresceu. Publicou *Desde o medo já é tarde, O que se cala não nos cura* e *Enquanto perder for habitar com exatidão*, entre outros livros.

David Alves, 32 anos, é poeta e idealizador do Enegrescência, projeto literário e educacional de Salvador/BA. É graduado em Letras Vernáculas (UFBA) e concluinte do Curso de Especialização em Estudos Étnicos e Raciais (IFBA). Sua poesia versa pelas múltiplas faces do ser negro. Foi organizador e um dos poetas da antologia *Enegrescência – coletânea poética,* publicada pela Editora Ogum's Toques Negros, no ano de 2016, participando com quatro poemas. Em 2018, participou da antologia *Poéticas Periféricas: novas vozes da poesia soteropolitana*, publicada pela Editora Galinha Pulando, além de ter participado com quatro poemas do volume 41 da coletânea *Cadernos Negros*, publicada pelo Quilombhoje Literatura.

Flavia Gomes, natural de Vitória de Santo Antão; poeta, escritora, dramaturgista, roteirista de quadrinhos. Desenvolvo atividades na área de criação literária para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Meu livro de estreia é o *Doce de Banana* — minicontos eróticos — através do heterônimo de Norett Lutein, lançado pela Livrinho de Papel Finíssimo Editora. Pela Castanha Mecânica publiquei *Linha reta*, *Bitola* e participo da antologia *No entanto: dissonâncias*. Tenho textos adaptados para o teatro no projeto Teatro de Quinta da Casa 17, da Companhia Maravilhas, e assino as dramaturgias dos espetáculos *Tijolos de Esquecimento* e *Banquete de Amor e Falta*, do Acupe Grupo de Dança. Integro o Coletivo Segunda Qualquer, projeto de teatro que agrega poesia, dança, performance, música e culinária.

Fred Caju é editor, artesão do livro e livreiro nômade da Castanha Mecânica. É autor de *Arremessos de um dado viciado*, *As tripas de Francis Conceição por ela mesma*, *Paisagens sépias, Intervalo aberto, Estilhaços, Transpassar: poemas de atravessamento, O revide das pequenas maldades, Permanência* e *Breu* .



João Gomes (Recife, 1996) é poeta, escritor, editor criador da revista de literatura e publicadora *Vida Secreta*. Participou de antologias impressas e digitais, e mantém no prelo seu livro de poesia. É colaborador da plataforma Mirada: www.miradajanela.com.

Juliana Meira nasceu em Carazinho/RS em 1981 e vive em Porto Alegre. Publicou *poema pássaro* (Patuá, 2015), *na língua da manhã silêncio e sal* (Modelo de Nuvem/Belas Letras, 2017), livro vencedor do prêmio Minuano de Literatura na categoria poesia 2018, entre outros livros. Integra a coletânea *Blasfêmeas: mulheres de palavra* (Casa Verde, 2016) e a coletânea *Treze mulheres e um verão* (Feito no Ato/Psappha, 2018).

Leonardo Antunes (São Paulo, 1983) é poeta, tradutor e professor de língua e literatura grega na UFRGS. Em 2017, publicou o livro *João & Maria – Dúplice coroa de sonetos fúnebres* (Editora Patuá), que recebeu os prêmios: AGES 2018 – melhor livro de poesia, *Açorianos* 2017 – melhor livro de poesia, Açorianos 2017 – livro do ano. Tradutor do *Édipo Tirano* de *Sófocles* (Editora Todavia), atualmente dedica-se a uma tradução da *Ilíada* de Homero em decassílabos duplos.

Lisiane Forte é psicóloga e escritora cearense. Autora dos livros *Liames* e *Zonas Abissais*, escreve artigos científicos em sua área de atuação Psicologia e Arte. Possui 18 anos na área de condução de grupos e é idealizadora do grupo COM TATO - Ateliê de Mulheres, onde aborda junto às participantes as temáticas contemporâneas do feminino.

Luiz Carlos Coelho de Oliveira (1984). Nascido no Rio de Janeiro. Professor, escritor, crítico, pesquisador, editor e poeta. Publicou *agulhas descartáveis* (2012). Faz parte do coletivo janga.

Luiz Martins da Silva, 68 anos. Jornalista, poeta e professor da Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação.

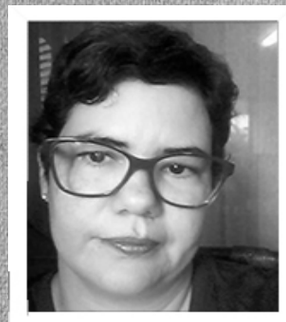
Norma de Souza Lopes, nascida em Belo Horizonte graduada em Pedagogia (UFMG), pós-graduada em Mídias na Educação (UFJF), Educação Comunitária (PUC-MG), Literatura e Cultura, Literatura e Brasileira e Literatura Contemporânea (FESL- em curso). Poeta, professora, 48 anos. Escreveu *Borda* e *De mim ninguém sai com fome* - Editora Patuá. Articuladora de leitura da SMED/PBH e contadora de histórias.

Renan Peres, nascido em março de 1997, é natural de Vitória-ES e reside no município de Cariacica-ES. É formado em Letras e atua como professor na rede pública de ensino. Embora ainda não tenha publicado nenhum livro, escreve poesia e prosa e planeja seu livro de estreia.

Ronald Augusto é poeta e ensaísta. Formado em Filosofia pela UFRGS. É autor de, entre outros, *Homem ao Rubro* (1983), *Puya* (1987), *Kânhamo* (1987), *Vá de Valha* (1992), *Confissões Aplicadas* (2004), *No Assoalho Duro* (2007), *Cair de Costas* (2012), *Oliveira Silveira: poesia reunida* (2012), *Decupagens Assim* (2012), *Empresto do Visitante* (2013) e *À Ipásia que o espera* (2016). Dá expediente no blog www.poesia-pau.blogspot.com e é colunista do portal de notícias Sul21: www.sul21.com.br/editoria/colunas/ronald-augusto/.

Taciana Oliveira atua em direção e produção cinematográfica, coordena e publica na plataforma digital Mirada – www.miradajanela.com . Dirigiu "*A Descoberta do Mundo*", um documentário sobre Clarice Lispector. Tem no prelo *Coisa Perdida*, livro de poemas.

Talles Azigon é poeta, produtor cultural, editor, mediador de leitura, curador de eventos literários e contador de histórias. Foi um dos fundadores da Editora Substânsia, editora cearense independente com mais de 35 títulos publicados. É autor de *MARoriGINAL (*Substânsia*)*, três *golpes de água*, além dos livros de poemas Saral #1 e Saral #2 em parceria com Leo Silva. Foi Secretário Geral do Conselho de Políticas Culturais de Fortaleza, representando no mesmo o segmento da Literatura, no biênio 2013/2014.



Tania Consuelo nasceu em Recife/PE, é professora de português e espanhol formada em Letras na FAFIRE. Autora da novela *A vez de Cecília*, publicada de forma artesanal. Posta seus textos de vivências introspectivas no blog www.literandoon.blogspot.com.

Concepção Visual & Projeto Artístico

Rebeca Gadelha nasceu no Rio em agosto de 1992, cresceu em Fortaleza, na companhia dos avós. Geógrafa sem senso de direção, artista digital, é apaixonada por animes, mangás, games e chá gelado.Tem medo de avião e a única coisa que consegue odiar de verdade é fígado. Foi responsável pela diagramação, ilustrações e concepção visual em *Balbúrdia,* participa da coletânea *Paginário*, publicada pela Editora Aliás. Atualmente escreve para as revistas do Medium Ensaios sobre a Loucura e Fale com Elas sob o pseudônimo de Jaded.

EDIÇÕES

Rua Justino Xavier de Souza, 2274
Nossa Senhora de Nazaré - Natal/RN

www.editoracja.com.br
cjaedicoes@gmail.com
facebook.com/editoracja/
@editoracja